

Arraes se mostra desmotivado

Guanambi/BA — A candidatura de Ulysses Guimarães a Presidência da República, pelo PMDB, ainda não foi digerida por todos os governadores. Miguel Arraes, de Pernambuco, embora tenha participado da festa-comício que inaugurou a campanha de Ulysses e até discursado em palanque, acha difícil trabalhar por ela. Ele está certo de que o postulante do PMDB perderá a eleição e acredita que os votos do partido serão arrebanhados por Fernando Collor de Mello, do PRN.

Perguntado se trabalharia para eleger Ulysses, o governador de Pernambuco deu apenas de ombros, parecendo resignado. Ele disse que concordou

com a decisão do partido, mas não tem muitas esperanças de sensibilizar as bases do PMDB e colocar a máquina partidária para eleger Ulysses, cujo nome está muito ligado ao governo Sarney. De acordo com Arraes, os votos do PMDB irão para Collor, que não tem um partido bem estruturado mas tem gente trabalhando para ele no interior para ganhar esse eleitorado.

— Está difícil pedir voto para Ulysses. Participei de uma reunião do partido em que não pude nem tocar no nome dele — comentou.

A principal dificuldade, na avaliação de Arraes, é a participação do ex-presidente da Câmara no governo. Ele acha

que o candidato cometeu muitos erros durante esse período. Disse ainda que, hoje, boa parte dos militantes nordestinos acredita que foi Ulysses quem atrapalhou Sarney.

Arraes não poupou críticas a Ulysses na análise que fez de sua candidatura.

— Ulysses é mais personalista que Brizola. E hoje o político mais antidemocrático. Ele, como Jarbas Vasconcelos, fez muitas besteiras, só que Ulysses não tem a popularidade de Jarbas, que lhe garantiu a vitória com uma pequena margem de votos. Ele poderia fazer qualquer um presidente. Pedro Simon, ou qualquer outro, mas insistiu em sua candidatura.